



Another term of learning or to develop your knowledge and skills to get better. The methods of education could be done by discussion, storytelling, research, reading, tutoring, training, experiences, and teaching. Normally learner can be educated by educator such as teacher, trainer, or even by themselves. Another term of learning or to develop your knowledge and skills to get better. The methods of education could be done by discussion, storytelling, research, reading, tutoring, training, experiences, and teaching. Normally learner can be educated by educator such as teacher, trainer, or even by themselves.

Another term of learning or to develop your knowledge and skills to get better. The methods of education could be done by discussion, storytelling, research, reading, tutoring, training, experiences, and teaching. Normally learner can be educated by educator such as teacher, trainer, or even by themselves. Another term of learning or to develop your knowledge and skills to get better. The methods of education could be done by discussion, storytelling, research, reading, tutoring, training, experiences, and teaching. Normally learner can be educated by educator such as teacher, trainer, or even by themselves.

GESTÃO DO CONHECIMENTO

INTEGRIDADE EM PESQUISA

Maria Gabriela Haye Biazevic
biazevic@usp.br

Gestão do Conhecimento 2025

FAPESP publica casos de violação de boas práticas científicas

06 de outubro de 2014

Agência FAPESP – A FAPESP inicia, a partir desta terça-feira (07/10), a divulgação dos sumários de casos de investigações que conduziu ou supervisionou e que resultaram na constatação da ocorrência de violação de boas práticas científicas

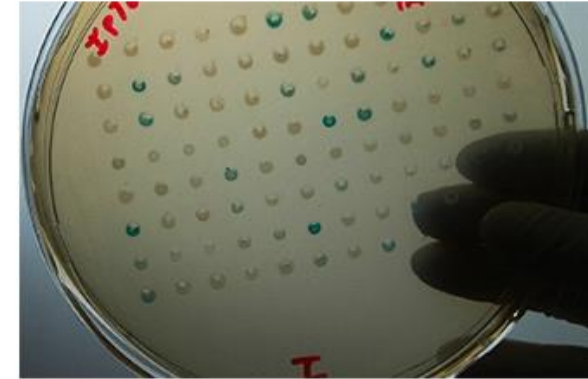
A divulgação será feita no site de Boas Práticas Científicas, no portal da FAPESP, em www.fapesp.br/boaspraticas. Os casos permanecerão na página por um período de tempo limitado, a ser definido de acordo com a natureza e a gravidade da violação constatada, conforme as condições definidas pela [Portaria PR 05/2013](#).

Um dos princípios da política de preservação dos valores da integridade da pesquisa científica da FAPESP é que eles sejam objeto de autorregulação e autocontrole por parte da comunidade científica.

Como parte da sistematização desse processo, a FAPESP publicou em 2011 seu *Código de Boas Práticas Científicas* (www.fapesp.br/boaspraticas/codigo2014.pdf).

A FAPESP entende que a disseminação de uma cultura sólida de integridade no ambiente científico depende principalmente de ações educativas das instituições e organizações de pesquisa, com o propósito de capacitar os pesquisadores a identificar e respeitar os valores da integridade.

Para a FAPESP, a preservação desses valores e da fidedignidade pública da ciência depende igualmente da percepção, por parte dos pesquisadores e da sociedade em geral, de que essas instituições e organizações são capazes de responder, pronta e rigorosamente, à prática constatada de violação de boas práticas científicas.



Sumários de casos constatados passa ser divulgado no site de Boas Práticas Científicas da Fundação

CAPA

Para promover uma *cultura de integridade*

Conferência mundial discute
experiências educativas que promovem
boas práticas científicas desde o início da
carreira dos pesquisadores

Bruno de Pierro, do Rio de Janeiro



Percepção de plágio acadêmico entre estudantes do curso de odontologia

Diego Oliveira Guedes ¹, Douglas Leonardo Gomes Filho ²

Resumo

O plágio se faz presente no mundo desde que os seres humanos desenvolveram a escrita. Porém, despertou maior interesse quando passou a trazer prejuízos financeiros e intelectuais. Mesmo surgindo cada vez mais na mídia e sendo discutido na vida acadêmica, sua definição precisa ainda não foi estabelecida. Neste estudo, foram abordados o plágio integral, o conceitual e o parcial. O objetivo foi avaliar o nível de conhecimento dos alunos matriculados no curso de odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia a respeito do tema plágio, da legislação pertinente ao tema, das fontes de pesquisa utilizadas e de como são tratados os direitos de reprodução de imagem. Para essa avaliação, utilizou-se questionário e posterior análise das respostas por meio do programa SPSS. Apesar de utilizarem fontes confiáveis para as pesquisas, os alunos não apresentaram conhecimento pleno sobre o plágio e mostraram não respeitar os direitos autorais das imagens.

Palavras-chave: Bioética. Direitos autorais. Má conduta científica. Plágio.



BOAS PRÁTICAS EM PESQUISA

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação constituiu, em 29/08/2017, um Comitê de Boas Práticas Científicas que atuará para promover a disseminação de boas práticas de pesquisa e a prevenção de incidentes de má conduta científica. O objetivo do Comitê será promover a cultura da integridade ética da pesquisa por meio de ações regulares, acessíveis a todos os alunos, docentes e pesquisadores, tais como cursos on-line, curadoria de documentos, palestras, entre outras.

Conforme estabelecido na Portaria PRP nº 595/2017, o Comitê é composto pelo Pró-Reitor de Pesquisa, pela Pró-Reitora Adjunta de Pesquisa e por três docentes indicados pelo Pró-Reitor.

Guia de Boas Práticas Científicas

Comitê de Boas Práticas Científicas



Eventos



Guia de Boas Práticas Científicas



Material de Apoio



DORA



Guia de Boas Práticas Científicas

Guia de Boas Práticas Científicas

2ª edição

Guia de Boas Práticas Científicas

2ª edição



7. Guia de Bolso

O pesquisador deve sempre:

- Adotar uma conduta responsável em pesquisa;
- observar a legislação aplicável à sua área de pesquisa e obter as licenças e autorizações necessárias, quando for o caso;
- obter a aprovação do Comitê de Ética correspondente (Seres Humanos, Animais, Ambiental);
- observar as normas de segurança nos laboratórios e demais espaços da Universidade;
- conduzir a pesquisa objetivamente aplicando criteriosamente os métodos e os protocolos da área;
- comunicar imediatamente quando um erro for identificado, corrigi-lo e tomar as providências para minimizar suas consequências;
- abrir seus dados de pesquisa a fim de torná-los verificáveis por outros pesquisadores (imediatamente quando publicado em acesso aberto ou assim que permitido pela política da publicação quando for o caso);
- informar o nome da instituição à qual está vinculado e do órgão financiador da pesquisa, quando for o caso, ao participar de eventos científicos e ao publicar o trabalho;
- utilizar os princípios do Manifesto de Leiden e da Declaração de São Francisco;
- cultivar uma relação de respeito com os colegas de pesquisa, independentemente do nível acadêmico em que se encontram.

Guia de Boas Práticas Científicas

2ª edição

O pesquisador nunca deve:

- realizar pesquisas que envolvam seres humanos sem a aprovação do CEP;
- criar ou reportar dados, resultados ou métodos inexistentes;
- manipular os dados de forma a sustentar uma hipótese;
- copiar sem fazer referência à fonte ou omitir conhecimento já existente;
- omitir autores do trabalho;
- incluir como autor alguém que não participou da pesquisa;
- enviar o mesmo trabalho para mais de um periódico ao mesmo tempo;
- emitir parecer sobre trabalho quando há conflito de interesse com o(s) autor(es) (exceto em casos específicos em que houver essa necessidade, desde que a relação seja comunicada ao demandante);
- emitir parecer sobre tema que não é de sua especialidade;
- praticar ou promover abuso de quaisquer natureza nas relações pessoais no ambiente de pesquisa.





CÓDIGO DE

BOAS PRÁTICAS

CIENTÍFICAS



Link: DIRETRIZES ÉTICAS E DE INTEGRIDADE EM PESQUISA CIENTÍFICA da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica (SBPqO)

<https://www.sbpqo.org.br/DiretrizesEticas.asp>

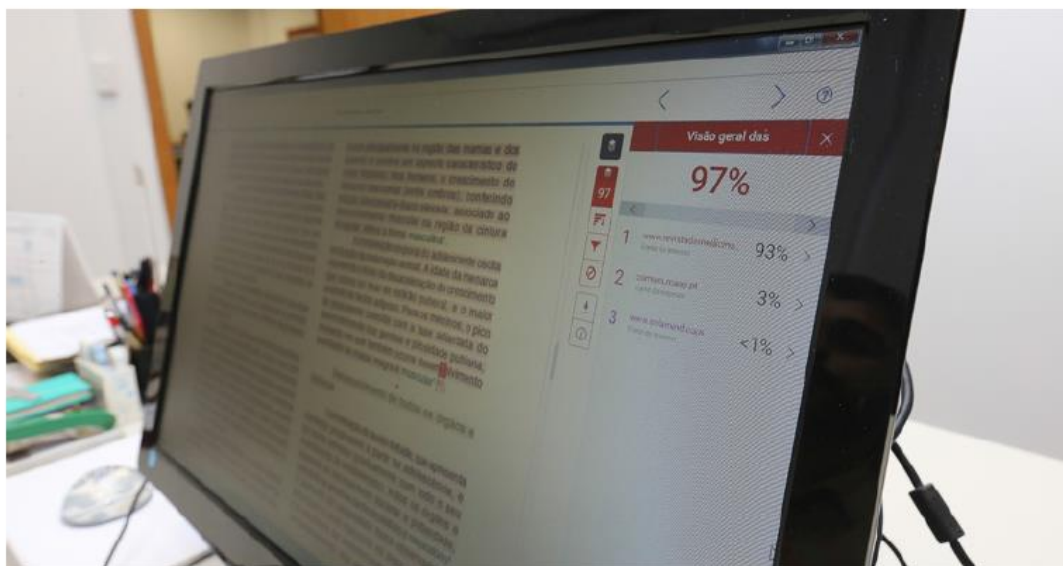
<https://www.sbpqo.org.br/index.asp>

Universidade - 21/03/2017

Pesquisadores da USP têm acesso a ferramentas antiplágio

Serviços on-line permitem análise de similaridade de textos e fortalecem integridade acadêmica

Por Aline Naoe - Editorias: Universidade



Ferramenta adquirida pela USP aponta porcentagem de similaridade do texto enviado em comparação a uma base de dados – Foto: Marcos Santos/USP Imagens



Pró-Reitoria de Pós-Graduação

Universidade de São Paulo

Institucional ▾

Faça Pós na USP ▾

Internacionalização ▾

Apoio Administrativo ▾

PAE ▾

Você está aqui: [Página Principal](#) / [Apoio Administrativo](#) / [Rotinas e Tutoriais](#) / [Uso do Sistema Originality Check \(TURNITIN\)](#)

Rotinas e Tutoriais

Uso do Sistema Originality Check (TURNITIN)

O que é Turnitin

É uma ferramenta de apoio a detecção de plágio.

Quem pode acessar

Docente credenciado em Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*. Todos os orientadores serão incluídos na plataforma e receberão um e-mail do sistema.

Como acessar

Passo 1: Usuário recebe email com senha temporária de acesso (e-mail)

Passo 2: Aceitar os termos do Acordo de Usuário

Edição 325 _ Março 2023



Folheie

CAPA

ChatGPT inaugura uma nova era na interação entre seres humanos e computadores

Software promete reinventar desde mecanismos de busca on-line a assistentes de voz, com muitas implicações éticas

POR RODRIGO DE OLIVEIRA ANDRADE

Sistema promete detectar adulterações em imagens de artigos científicos

Inteligência artificial tanto pode gerar figuras falsas quanto ajudar a identificá-las

EDIÇÃO 349 — MARÇO 2025



KNOWLEDGE

Another term of learning or to develop your knowledge and skills to get better. The methods of education could be done by discussion, storytelling, research, reading, tutoring, training, experiences, and teaching. Normally learner can be educated by educator such as teacher, tutor, training, experiences, and teaching. Normally learner can be educated by educator such as teacher, tutor, training, experiences, and teaching.



GESTÃO DO CONHECIMENTO